

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA 2020/2021

Índice

1. Enquadramento	2
2. Princípios e pressupostos	3
3. Resultados académicos	5
3.1. Ensino regular (básico e secundário)	5
3.2. Ensino profissional	6
3.3. Exames Nacionais	6
4. Resultados sociais	9
4.1. Programa de Combate à Indisciplina (PCI)	9
4.2. Psicologia e Orientação Vocacional	10
4.4. Ingresso no Ensino Superior	12
5. Prestação do Serviço Educativo	13
5.1. Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão	13
5.2. Plano de ensino a distância (E@D)	15
5.2.1. Inquérito – Alunos	15
5.2.2. Inquérito – Professores	18
5.2.3. Inquérito – Encarregados de Educação	19
6. Liderança e Gestão	21
7. Considerações finais	26
ANEXOS	27
Anexo 1 - Resultados académicos dos cursos profissionais	28
Anexo 2 – Inquérito E@D aplicado aos alunos	33
Anexo 3 – Inquérito E@D aplicado aos professores	33
Anexo 4 – Inquérito E@D aplicado aos encarregados de educação	33

1. Enquadramento

A lei de bases do sistema educativo pressupõe a necessidade de este ser “objeto de avaliação continuada, que deve ter em conta os aspetos educativos e pedagógicos, psicológicos e sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros e ainda os de natureza político-administrativa e cultural” (Artº 46, ponto 1), situação que o regime da autonomia das escolas, assente em pressupostos democráticos, obriga, nos seus normativos legais a (ao):

- “Adoção por parte da escola de dispositivos e práticas de auto-avaliação” (Portaria 1260/2007, nº 3, a);
- “[...]a prestação de contas, designadamente através dos procedimentos de autoavaliação e de avaliação externa” (DL. 75/2008, art.º8, ponto 2);
- “Desenvolvimento de uma cultura de avaliação nos domínios da avaliação interna da escola, da avaliação dos desempenhos docentes e da avaliação da aprendizagem dos alunos, orientada para a melhoria” (Portaria 265/2012, Art.º 4, ponto 4, i).

Regulado pelo Decreto-Lei nº31/2002, de 20 de dezembro, o sistema de avaliação é apresentado como um instrumento central de definição das políticas educativas. Através de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, projeta-se a contínua melhoria da qualidade, eficiência e eficácia do sistema educativo, do sucesso educativo, assente numa cultura de qualidade, exigência e responsabilidade de modo a garantir a credibilidade do desempenho das escolas. Deste modo, a “a **autoavaliação** tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa” (DL nº 31/2002, Art.º 6), estabelecendo-se como “instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, para efeitos da respetiva prestação de contas, o relatório anual de atividades, a conta de gerência e o **relatório de autoavaliação**, sendo entendidos para os efeitos do presente decreto-lei como:[...] c) «Relatório de autoavaliação» o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo (DL 75/2008, Art.º 9, ponto 2 /DL 137/2012).

Não obstante todo o enquadramento legal, caberá a cada Escola, ou Agrupamento de Escolas, de acordo com os objetivos estratégicos do seu Projeto Educativo e as suas necessidades/ prioridades, definir as áreas de avaliação sistemática (anual) e as áreas de avaliação pontual para aprofundamento, num determinado momento. Este trabalho pressupõe, como a lei prevê e incentiva, a **participação ativa de todos os membros da comunidade educativa** no diagnóstico das necessidades, na monitorização/acompanhamento e na avaliação final de todo o processo. Só através deste envolvimento ativo e responsável é possível melhorar procedimentos, reajustar estratégias e partilhar boas práticas, enfim, contribuir para a contínua melhoria da organização e do seu funcionamento, dos projetos e resultados para uma escola inclusiva, participada e participativa.

2. Princípios e pressupostos

No ano letivo 2020/ 21, e atendendo à necessidade de melhorar e consolidar o trabalho iniciado no ano letivo 2019/ 20, a equipa da CAI (Comissão de Avaliação Interna) foi reformulada, passando a integrar um novo elemento, pese embora muitas das limitações enumeradas no balanço final sobre o trabalho realizado no ano letivo transato se continuassem a verificar. Tendo em consideração os constrangimentos que o contexto pandémico continuou a impor ao nível da comunicação e articulação entre os vários elementos desta comissão, o que, por vezes, dificultou a planificação e distribuição das tarefas a desenvolver, tentou-se dar continuidade ao trabalho realizado anteriormente, especialmente, no que diz respeito à análise dos domínios de avaliação “Resultados” e “Prestação de Serviço Educativo”. Nesta linha, e tendo em mente o definido no Referencial de Avaliação Interna da ESIC (RAI), no domínio dos **Resultados**, entendeu-se analisar os seguintes campos:

- **Resultados académicos**, de acordo com o previsto no critério “Percentagem de sucesso” e em função dos indicadores:
 - ✓ Percentagem de sucesso nos diferentes anos de escolaridade;
 - ✓ Nível de desempenho dos alunos na avaliação externa.

Ainda neste campo, apresentam-se os resultados do ensino profissional do terceiro período letivo.

- **Resultados sociais**, tendo em conta os critérios “Cumprimento de regras” e “Percentagem de sucesso pessoal”, segundo os indicadores:
 - ✓ Dados do Programa de Combate à Indisciplina (PCI), Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional e Academia de Líderes UBUNTO;
 - ✓ Número de alunos que ingressaram no Ensino Superior.

No domínio da **Prestação de Serviço Educativo** foi intenção analisar o campo:

- **Ensino / Aprendizagem / Avaliação**, tendo em conta o critério “ Promoção da equidade e inclusão”, atendendo ao indicador:
 - ✓ Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão (DL 54/ 2018, de 6 de Julho) e sua eficácia;
 - ✓ Grau de satisfação do Plano de E@D.

O inesperado encerramento das escolas entre 22 de janeiro e 5 de fevereiro (segundo período letivo) e a consequente reimplementação do plano de ensino a distância a partir de 8 de fevereiro até 16 de abril, exigidos pela situação pandémica decorrente da Covid-19, continuaram a ditar alguma dificuldade de articulação e comunicação entre os elementos da equipa e restante comunidade educativa, não possibilitando, uma vez mais, a aplicação de instrumentos de recolha de informação variados para a análise de alguns campos inicialmente delineados. Assim:

- a. Deu-se **continuidade à análise dos resultados académicos dos ensinos básico e secundário**, porém, a análise comparativa relativa à progressão/ evolução de resultados, como vinha a ser realizada em anos anteriores, deve continuar a ser entendida, tendo em conta a excecionalidade dos critérios da avaliação interna em contexto de ensino a distância e as, também excecionais, condições da avaliação externa;
- b. Analisaram-se os **resultados académicos dos cursos profissionais do terceiro período letivo e a percentagem de sucesso**;
- c. Manteve-se a **monitorização do trabalho dos STP** no âmbito do PCI, do apoio e orientação vocacional e da participação dos alunos na Academia de Líderes/ Clube UBUNTO;

- d. Apesar da alternância entre o regime de ensino presencial e à distância e da instabilidade daí decorrente em termos de aplicação de medidas de apoio à aprendizagem, **monitorizou-se a eficácia das medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão (DL 54/ 2018, de 6 de Julho) nos resultados dos alunos;**
- e. **Não foi aplicado, como se pretendia, o inquérito aos alunos a fim de apurar as possíveis causas para o insucesso na disciplina de Matemática e, conseqüentemente, serem dinamizadas outras estratégias de remediação;**
- f. Analisou-se **o grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação e professores relativamente à implementação e concretização do plano de ensino a distância.**
- g. **Não se procedeu à análise do domínio Liderança e Gestão**, embora não possamos deixar de referir a importante ação do órgão de gestão na capacitação dos coordenadores das estruturas intermédias no âmbito da Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação pedagógica (Projeto MAIA), cujo objetivo será a construção de um referencial de avaliação para a ESIC com vista à melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens, a ser implementado no ano letivo 2021/22. Ainda neste domínio, apresenta-se o balanço do trabalho concretizado no quadriénio 2017/21 pela equipa diretiva cessante.

A recolha e o tratamento dos dados referentes aos domínios e campos de análise agora referidos obedeceu, dentro do possível, ao cronograma previamente definido e decorreu de uma metodologia com características de investigação/ação para, através de um conhecimento tão fundamentado quanto possível, apresentar eventuais sugestões que conduzam a intervenções adequadas e eficientes e à conseqüente melhoria que se deseja. Para além da análise documental e dos inquéritos aplicados, também os contactos não intencionais e informais continuaram a possibilitar uma visão mais alargada da escola no seu todo, pese embora os constrangimentos anteriormente referidos, os quais nem sempre permitiram que a equipa desenvolvesse o trabalho como desejaria.

3. Resultados académicos

3.1. Ensino regular (básico e secundário)

Da análise realizada ao longo do ano letivo constata-se que a melhoria já verificada nos resultados escolares nos ensinos básico e secundário, no segundo período letivo, se manteve no final do terceiro período. No ensino básico, pese embora se tenha registado uma progressão ao longo do ano letivo, a disciplina de Matemática continuou a destacar-se pela sua percentagem de insucesso.

Atendendo às taxas de sucesso verificadas na ESIC, e comparativamente ao ano letivo 2019/20, constata-se uma evolução muito significativa nos resultados dos alunos do 7ºano de escolaridade, evolução que é contrariada nos anos de escolaridade subsequentes. Nesta linha, apenas no 7ºano a percentagem de sucesso é superior à nacional, o que acaba por se refletir no decréscimo da percentagem global de sucesso para este nível de ensino e o seu consequente distanciamento relativamente à percentagem global de sucesso a nível nacional.

ENSINO REGULAR – BÁSICO								
PERCENTAGEM DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE							% global de sucesso	
	7º		8º		9º			
	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21		
ESIC	94,92%	98,74%	97,45%	86,93%	99,44%	96,75%	97,27%	93,87%
NACIONAL	95,66%	94,2%	97,15%	95,84%	97,68%	97,0%	97,62%	96,62%

No ensino secundário, verificou-se igualmente uma redução do insucesso, salientando-se, no entanto, as disciplinas Literatura Portuguesa e MACS (disciplinas da formação específica) do curso de Línguas Humanidades, cuja percentagem de insucesso ainda se manteve elevada no terceiro período. Nos cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas, a disciplina de Matemática foi aquela que continuou a registar a maior percentagem de insucesso, devendo continuar a merecer uma reflexão cuidada sobre as medidas de apoio a implementar para a melhoria das aprendizagens e consequentes resultados dos alunos.

Comparativamente ao ano letivo 2019/20, verifica-se um decréscimo na percentagem global de sucesso neste nível de ensino. Apenas no 11º ano de escolaridade se regista uma percentagem de sucesso ligeiramente superior à apresentada a nível nacional.

ENSINO REGULAR – SECUNDÁRIO								
PERCENTAGEM DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE							% global de sucesso	
	10º		11º		12º			
	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21		
ESIC	89,19%	84,62%	99,41%	96,92%	79,35%	76,3%	89,62%	84,96%
NACIONAL	90,99%	89,77%	96,86%	96,84%	81,75%	85,83%	90,07%	90,8%

3.2. Ensino profissional

À luz do que havia sido feito no ano letivo 2019/20, os resultados académicos dos cursos do ensino profissional apenas foram alvo de análise no terceiro período letivo, uma vez que o número de módulos não capitalizados nas disciplinas que constituem as diferentes componentes de formação, referentes aos dois primeiros períodos, poderiam relacionar-se com o cronograma definido para a sua leção e não com o insucesso dos alunos. (Anexo 1)

No que respeita a percentagem de sucesso desta via qualificante, constata-se que, comparativamente ao ano letivo transato, os resultados dos alunos apresentam algum decréscimo, o que acaba por se refletir na percentagem global de sucesso, apesar dessa percentagem continuar a apresentar-se acima da nacional no ano de conclusão dos cursos.

CURSOS QUALIFICANTES PERCENTAGEM DE SUCESSO POR ANO				
	PROFISSIONAL			
	3ºano		% global de sucesso	
	2019/20	2020/21	2019/20	2020/21
ESIC	83,33%	79,55%	94,31%	86,32%
NACIONAL	75,36%	72,87%	91,47%	90,5%

3.3. Exames Nacionais

Atendendo ao contexto pandémico que ainda se vive e à luz do que havia sido decretado pela tutela no ano letivo 2019/20, não foram realizadas provas de aferição, tendo sido igualmente cancelados os exames finais de Português e Matemática do 3.º ciclo do ensino básico. As condições excecionais para a elaboração e realização das provas de exame do ensino secundário, relevando os resultados obtidos nos exames apenas como classificação de prova de ingresso mantiveram-se (Decreto Lei nº 14G / 2020, de 13 de abril), pelo que o presente relatório não inclui a comparação do desempenho dos alunos nos exames nacionais com o de anos letivos antecedentes, uma vez que não haveria uniformidade na análise dos dados, nem equidade na avaliação dos mesmos. Por outro lado, o número reduzido da amostra, quando analisados os resultados de exame, e tendo em conta o universo escola/ano, poderia também traduzir uma reduzida fiabilidade dos resultados. Nesta linha, apresentam-se apenas os dados relativos ao número de alunos inscritos nas 1.ª e 2.ª fases dos exames nacionais, a percentagem de reprovações e a média em pontos obtida nas provas das diferentes disciplinas.

11º ano

Em função do desempenho dos alunos nas nove disciplinas abaixo consideradas, os dados percentuais de reprovações nas duas fases são os que poderemos ver no quadro que se segue (entre parêntesis, por baixo do nome da disciplina, surge o número de alunos que realizaram exames em cada uma das duas fases).

11º ano – Percentagem de reprovações (1ª e 2ª fases)				
	Disciplinas e número de provas realizadas por fase			
	Fís. Quím. A (1ª – 55/ 2ª- 18)	Biol.e Geol. (1ª – 64/ 2ª- 21)	MACS (1ª –12 / 2ª- 3)	Geog. A (1ª – 19 / 2ª- 2)
1ª fase	73%	38%	58%	11%
2ª fase	83%	67%	67%	0%

	Lit. Port. (1ª – 1 / 2ª- 1)	Francês (1ª – 6/ 2ª- 1)	G. Desc. A (1ª –1)	Filosofia (1ª – 6/ 2ª- 2)	Economia A (1ª – 14/ 2ª- 2)
1ª fase	0%	50%	100%	50%	64%
2ª fase	0%	0%	-	50%	50%

Apresenta-se, de seguida, a média obtida nas provas supracitadas.

11º ano – Média obtida nas provas em pontos (1ª e 2ª fases)									
	Fís. e Quím. A	Biol. Geol.	Macs	Geog.A	Lit. Port.	Francês	G. Desc. A	Filosofia	Economia A
1ª fase	069	105	091	122	134	106	010	111	099
2ª fase	063	084	073	142	176	097	-	084	102

12º ano

Em função do desempenho dos alunos nas duas disciplinas abaixo consideradas, os dados percentuais de reprovações nas duas fases são os que poderemos ver no quadro que se segue (entre parêntesis, por baixo do nome da disciplina, surge o número de alunos que realizaram exames em cada uma das duas fases).

12º ano – Percentagem de reprovações (1ª e 2ª fases)		
	Disciplinas e número de provas realizadas por fase	
	Português (1ª – 102/ 2ª- 27)	Matemática A (1ª- 84/ 2ª- 41)
1ª fase	24%	45%
2ª fase	15%	63%

Apresenta-se, de seguida, a média obtida nas provas supracitadas.

12º ano – Média obtida nas provas em pontos (1ª e 2ª fases)		
	Português	Matemática A
1ª fase	111	090
2ª fase	117	076

Da análise dos dados apresentados, verifica-se que a prestação dos alunos nos exames nacionais continua a não ser a melhor, salientando-se, no entanto, a disciplina de Português, a qual apresenta uma média positiva. Sendo nosso objetivo a melhoria constante dos resultados, propõe-se uma reflexão cuidada sobre a adequação das estratégias de ensino ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais e destas em relação à estrutura de exame, bem como sobre as medidas de apoio já vigentes de combate ao insucesso.

4. Resultados sociais

4.1. Programa de Combate à Indisciplina (PCI)

No ano letivo 2020/ 21, e pese embora a curta duração do regime presencial durante o segundo período letivo, os dados tratados e fornecidos pelo Programa de Combate à Indisciplina (PCI) revelaram que a tendência para a diminuição da indisciplina que se vinha a verificar ao longo dos anos letivos transatos, com especial destaque para o ano letivo 2019/20, foi contrariada pelo aumento do número total de ocorrências, o qual foi superior ao que havia sido registado no ano letivo 2018/19.

PCI					
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/ 21
Nº total de ocorrências	572	393	150	70	163

No que respeita as ocorrências classificadas por tipologia e ciclo de escolaridade (3º ciclo e secundário), apenas se apresentam os dados relativamente ao primeiro período, tendo em conta a curta duração presencial dos segundo e terceiro períodos letivos. Da observação do quadro abaixo apresentado, pode concluir-se que a tendência para a diminuição do número de ocorrências continua a registar-se, destacando-se a inexistência de ocorrências tipo 2 nos dois níveis de ensino. Continua a verificar-se que as ocorrências tipo 3 são as que apresentam um maior número de registos, especialmente no ensino básico. No ensino secundário, destaca-se o facto do número de ocorrências tipo 1 ser superior relativamente ao registado no ensino básico.

OCORRÊNCIAS												
Alunos encaminhados para o PCI	Tipo 1				Tipo 2				Tipo 3			
	Ano letivo	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 1ºP	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 1ºP	2017/18	2018/19	2019/20
7º, 8º, 9º Ano	166	65	18	2	21	4	8	0	123	54	31	17
10º,11º,12º Ano	32	22	10	5	2	1	2	0	49	4	1	2
Total	198	87	28	7	23	5	10	0	172	58	32	19

Não poderemos, no entanto deixar de referir que, embora o ensino à distância (E@D) tenha contribuído para a redução do número de incidentes disciplinares declarados, os dados recolhidos e fornecidos pelo PCI continuam a não corresponder ao número total de ocorrências disciplinares que efetivamente se verificaram, quer durante o Ensino Presencial, quer no E@D. Para esta situação concorreu o incumprimento que continua a verificar-se no que diz respeito aos procedimentos a adotar pelos professores quanto à aplicação de uma medida corretiva disciplinar de ordem de saída do aluno da sala de aula (DL 51/2012, RI e Regulamento do PCI). Por outro lado, e conforme se poderá constatar pelos resultados dos inquéritos E@D aplicados aos docentes, uma das ocorrências mais reportadas refere-se à situação dos alunos que não ligavam as câmaras durante as aulas, o que, não havendo justificação do encarregado de educação para tal, constituiu um desrespeito às orientações da escola e um óbice ao trabalho/ participação nas atividades letivas e, logo, uma infração disciplinar.

Neste sentido, e embora o PCI continue a intervir / colaborar no sentido de prevenir, melhorar e modificar comportamentos menos corretos por parte dos alunos, melhorar estratégias de gestão da sala de aula por parte dos docentes e responsabilizar os encarregados de educação pelas mudanças de

comportamento dos seus educandos, acredita-se que só com uma atitude colaborativa e assertiva de todos, poderemos atingir valores de ocorrências cada vez mais residuais.

4.2. Psicologia e Orientação Vocacional

Constituindo o desenvolvimento da identidade vocacional e a construção de percursos de vida o principal objetivo do processo de intervenção no âmbito da orientação e desenvolvimento vocacional, para além do trabalho desenvolvido junto dos alunos do 9º ano e do secundário que frequentam a ESIC, tem vindo a alargar-se a exploração vocacional aos alunos do 7º ano, contribuindo para o aumento do sentido de utilidade da escola e, conseqüentemente, da motivação escolar. Os programas desenvolvidos vão além da aplicação de provas de avaliação psicológica, tendo como base técnicas de avaliação qualitativa e dinâmicas de grupo que promovem um papel mais ativo do aluno no processo, permitindo uma tomada de decisão mais consciente e responsável. Nesta linha, apresentam-se os dados relativos ao atendimento levado a cabo pelos Serviços Técnico-Pedagógicos no que respeita o apoio/ orientação vocacional individual e em grupo no ano letivo 2020/21. Comparativamente ao ano letivo transato, verificou-se um aumento, não só no número de alunos atendidos, bem como no número de sessões de atendimento individualizado. De destacar, particularmente, o incremento no número de sessões de atendimento e contactos a Encarregados de Educação, o qual passou de 29 para 50 sessões.

- Orientação Vocacional individual

Atendimento STP: Apoio Orientação Vocacional Individual	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
Nº de alunos atendidos	3	6	14	7	6	13	49
Nº de sessões de atendimento individualizado*	3	5	22	12	17	23	82
Nº de sessões de atendimento e contactos a Encarregados de Educação e/ou Outros*	7	23	8	5	3	4	50

*Alguns dos atendimentos e orientações feitas junto dos alunos e/ou EE foram realizadas à distância, via contacto telefónico, videochamada ou email.

- Orientação Vocacional em grupo

Apoio Orientação Vocacional em Grupo	Nº sessões	Nº alunos	Nº presentes	Nº total de contactos
Intervenção 7º ano	3	154 (7 turmas/14 grupos)	154	42 Cada turma dividida em 2 turnos, com 3 sessões cada turno.
Intervenção 9º ano	6 a 7 grupos + 1 individual	159	32 inscrições	34 em grupo* + 20 individual*

*Sessões em grupo realizadas online via Google Meet e com recurso à plataforma Classroom; Sessões individuais presenciais com algumas exceções a pedido dos próprios alunos.

No 12º ano, a orientação vocacional foi feita à distância. As informações sobre a oferta formativa das instituições do Ensino Superior foram enviadas por correio eletrónico e as sessões de esclarecimento das entidades do Ensino Superior, este ano, realizaram-se através de plataformas digitais.

4.3. Academia de Líderes UBUNTO

No ano letivo a que este relatório reporta, três turmas do ensino secundário integraram, durante 5 dias, a Academia de Líderes Ubuntu (ALU), com o objetivo da criação de um Clube Ubuntu para o desenvolvimento de atividades em prol da comunidade. Tendo em conta que o ano letivo foi extremamente condicionado pelas contingências da pandemia, apenas foram realizadas atividades nos primeiro e terceiros períodos.

Os restantes elementos foram selecionados entre as diferentes turmas do 3º ciclo e secundário que integraram a ALU em anos anteriores e realizaram atividades relacionadas com a dinamização do espaço escolar, nomeadamente na Horta da Inês e no Jardim das Laranjeiras, workshops sobre a Violência no Namoro, celebração do mês de prevenção dos maus Tratos na Infância, atividade de reflexão sobre os valores humanos e sociais - "Reflete sobre as Palavras" e criação e divulgação junto da comunidade escolar do Hino Ubuntu.

As turmas 10º D; 11º D e F levaram a cabo uma série de atividades das quais se salientam: uma recolha de bens alimentares e roupas, a leitura de poemas alusivos ao 25 de abril, uma palestra sobre os direitos dos animais e a comemoração do Dia de África.

UBUNTO 2020/ 21		
Ciclo de ensino	Academia de Líderes	Clube Ubuntu
3º Ciclo	0	8
Secundário	59	59

Atendendo a que o programa Academia de Líderes Ubuntu é marcado por uma dimensão vivencial e relacional, cuja metodologia desenvolve competências pessoais e sociais, tais como: o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço, consideramos importante salientar o seu impacto nos resultados sociais dos alunos e, conseqüentemente, olhar para a melhoria significativa verificada nos seus resultados académicos, muito especialmente, nas turmas do ensino secundário acima referidas.

10º D	Média		Alunos c/	
	Ano	Turma	Neg.	mais de 3 neg.
1º Período	12.75	11.51	13	6
3º Período	13.60	12.71	11	2

11ºD	Média		Alunos c/	
	Ano	Turma	Neg.	mais de 3 neg.
1º Período	12.14	11.96	13	6
3º Período	13.43	13.6	2	1

11ºF	Média		Alunos c/	
	Ano	Turma	Neg.	mais de 3 neg.
1º Período	13.31	13.11	9	1
3º Período	14.39	14.26	2	0

Em termos académicos, é possível verificar que todas as turmas envolvidas no programa obtiveram uma melhoria significativa nos seus resultados ao longo do ano letivo, registando-se a diminuição do número de classificações inferiores a 10, bem como, do número de alunos com 3 ou mais classificações inferiores a 10. Salienta-se, ainda, a melhoria registada na média da turma relativamente à média do ano, sobretudo na turma D, do 11º ano.

4.4. Ingresso no Ensino Superior

Situação dos candidatos após concursos da 1.ª e 2.ª fases

Tendo por base os documentos “Resultados do Concurso Nacional de Acesso 2021 – 1.ª e 2.ª fases”, verifica-se um incremento na percentagem de alunos colocados na 1ª fase de **59%** no ano letivo 2019/20, para **70%** no ano a que este relatório reporta. Na 2ª fase, constata-se uma situação inversa, uma vez que no ano transato **34,8%** dos alunos tinham ficado colocados, percentagem que é agora de apenas **30%**.

	2019/20				2020/ 21			
	1.ª fase		2.ª fase		1.ª fase		2.ª fase	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%	Nº alunos	%
Colocados	69	59%	23	34,8%	85	70%	15	30%
Não colocados	46	40%	43	65,2%	36	30%	35	70%
Excluídos	1	1%	-	-	-	-	-	-

Colocação por opção

	1.ª fase		2.ª fase	
	Nº alunos	%	Nº alunos	%
1.ª opção	35	41%	5	33%
2.ª opção	19	22%	6	40%
3.ª opção	13	15%	2	13%
4.ª opção	9	11%	0	0%
5.ª opção	5	6%	1	7%
6.ª opção	4	5%	1	7%

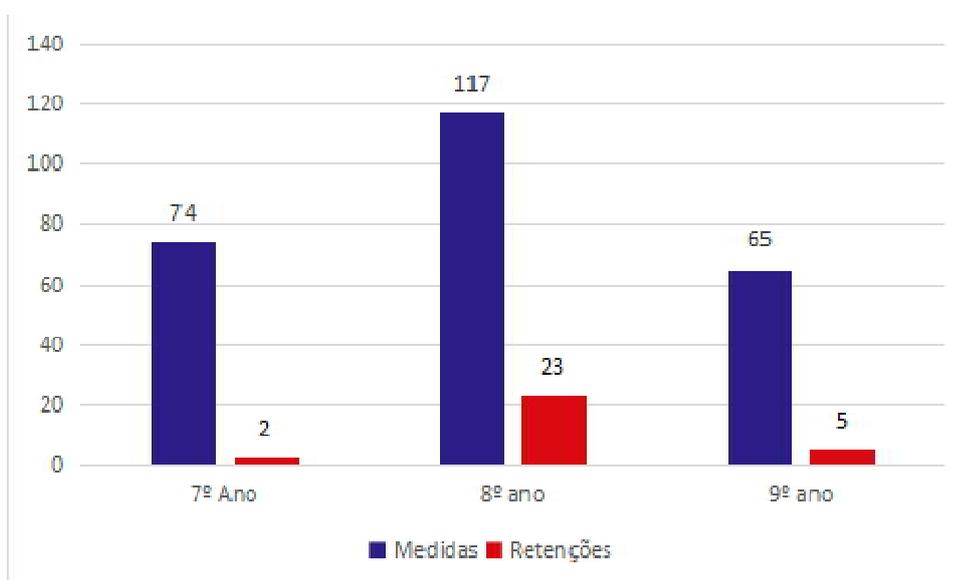
Constata-se que nas duas fases, a maioria dos alunos ficou colocada nas três primeiras opções pretendidas.

5. Prestação do Serviço Educativo

5.1. Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão

O Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 julho, estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa dar resposta à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. Partindo deste pressuposto, foi preocupação da CAI monitorizar o número de medidas universais, seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem e inclusão aplicadas ao longo do ano letivo, nos ensinos Básico e Secundário regular, apresentando-se agora o balanço do seu impacto no sucesso escolar dos alunos.

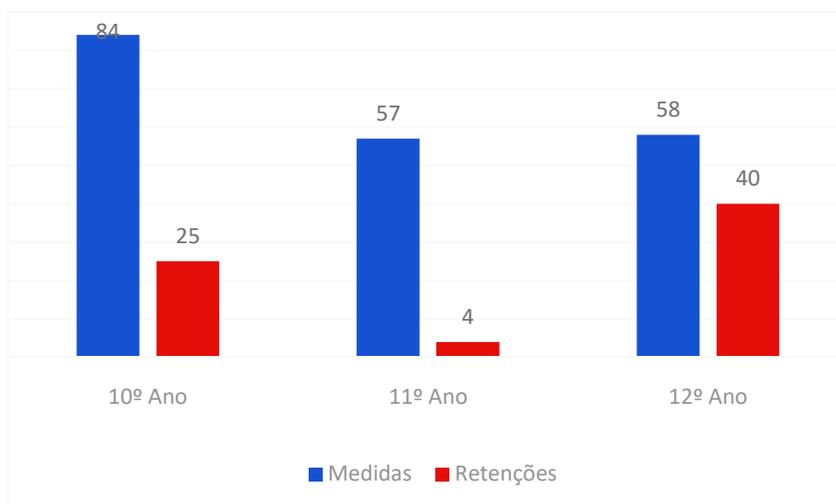
MEDIDAS/ RETENÇÕES NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO



Média do nº de alunos por ano de escolaridade com medidas de apoio à aprendizagem/ nº de retenções

No **3º Ciclo do Ensino Básico**, uma média de **53,1%** dos alunos beneficiou de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão. Estas revelaram-se eficazes no desenvolvimento das aprendizagens essenciais dos alunos, uma vez que apenas **6,2%** ficaram retidos, ou seja uma taxa total de **sucesso de 93,8%**.

MEDIDAS/ RETENÇÕES NO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR



Média do nº de alunos por ano de escolaridade com medidas de apoio à aprendizagem/ nº de retenções

No **Ensino Secundário**, uma média de **41,3%** dos alunos beneficiaram de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão ao longo do ano letivo. Estas revelaram-se positivas no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, uma vez que apenas 14,5% ficaram retidos, ou seja uma taxa total de **sucesso de 85,5%**.

Face ao exposto, sugere-se que no próximo ano letivo, a monitorização da aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem e inclusão, nos diferentes níveis de ensino, bem como a avaliação do seu impacto no desempenho escolar dos alunos, continue a ser uma das preocupações da CAI.

5.2. Plano de ensino a distância (E@D)

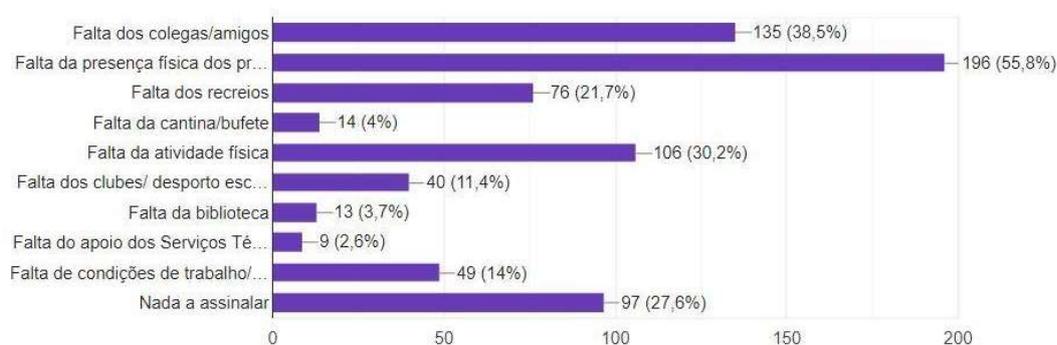
No sentido de fazer um balanço sobre o trabalho realizado no âmbito do Plano de Ensino a Distância (E@D), foram aplicados inquéritos online aos professores, alunos e encarregados de educação. Os inquéritos incidiram sobre diferentes aspetos relacionados com a operacionalização das aulas síncronas e assíncronas e visaram aferir o nível de envolvimento na concretização das tarefas propostas, bem como, o grau de satisfação por parte de todos os intervenientes neste processo de ensino e aprendizagem face ao ano letivo transato nesta mesma modalidade de ensino. Como anteriormente referido, salientamos a importância de atender particularmente às sugestões de melhoria apresentadas, a fim de tentar ultrapassar os pontos fracos agora apontados e caminhar para a constante melhoria do Plano de E@D a implementar futuramente, se necessário.

5.2.1. Inquérito – Alunos

Num universo de 1089 alunos (490 do Ensino Básico e 480 do Ensino Secundário regular e 119 do Ensino Profissional), responderam ao inquérito 351 alunos (49% do Ensino Básico, 49,9% do Ensino Secundário regular e 1,1% do Ensino Secundário Profissional), o que corresponde acerca de **32%** dos discentes.

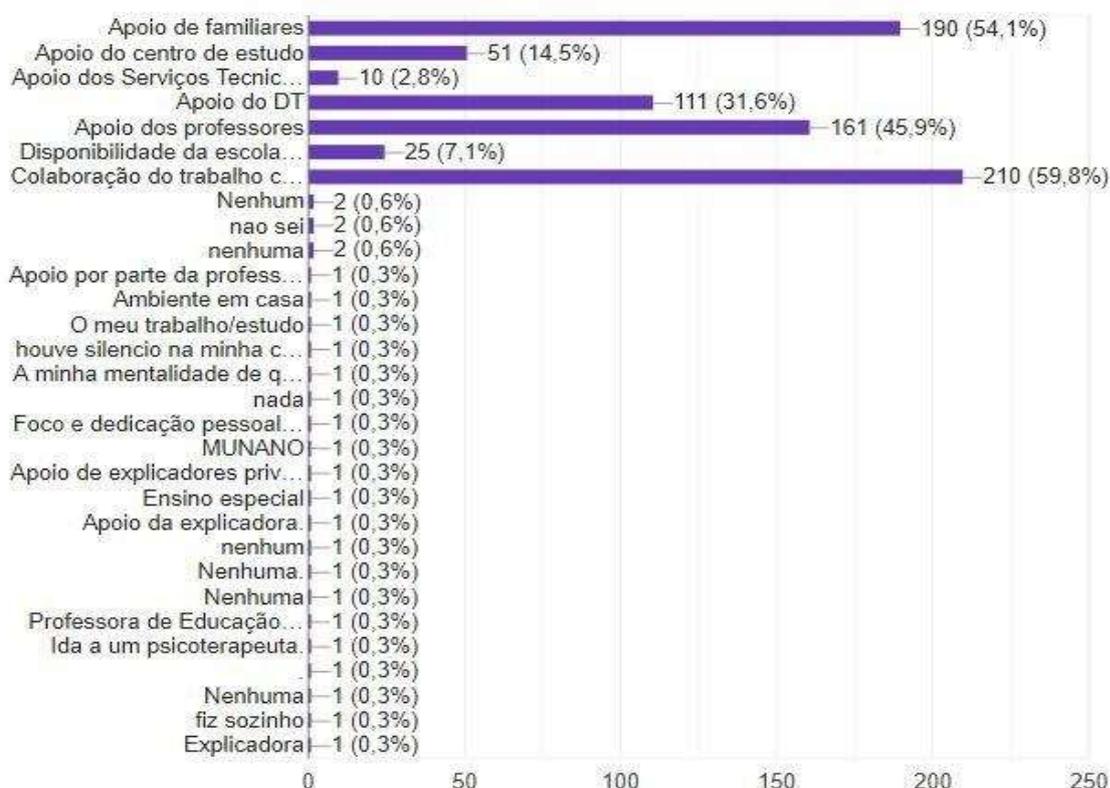
Destacam-se aqui as questões que julgamos ser mais pertinentes e que se prendem essencialmente com as situações que dificultaram e beneficiaram o desempenho dos alunos.

Situações que dificultaram o desempenho dos alunos



- **A falta da presença física dos professores, a falta de interação com os colegas e amigos e a falta de atividade física** surgem como principais constrangimentos ao desempenho dos discentes.

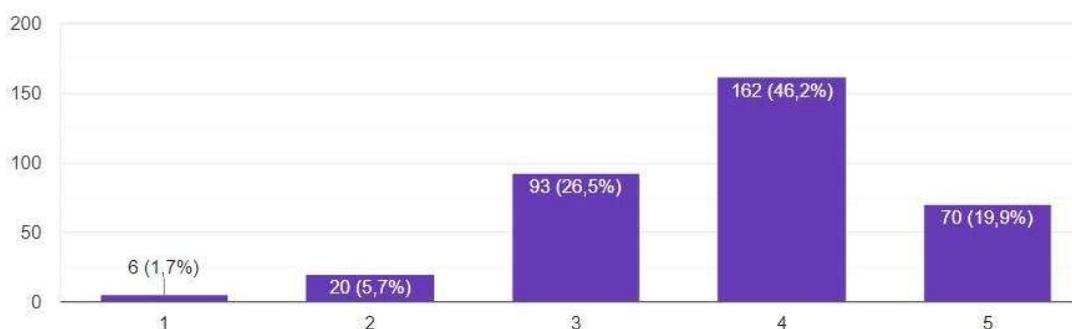
Situações que facilitaram o desempenho dos alunos



- A **colaboração com os colegas e o apoio dos familiares e dos professores** apresentam-se como os principais fatores facilitadores da aprendizagem.

Avaliação do funcionamento do E@D relativamente ao ano letivo 2019/20

Grau de satisfação: 1- Pouco satisfeito; 5 – Muito satisfeito



Grau de satisfação: 1- Pouco satisfeito; 5 – Muito satisfeito

- A maioria dos alunos avaliou muito positivamente o Plano de E@D implementado no presente ano letivo, o que nos leva a concluir que os ajustamentos implementados permitiram que **funcionasse melhor** do que no ano letivo transato.

As sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos poderão ser categorizadas, tendo em conta, diferentes dimensões, tais como: a organização e o currículo; o processo de ensino e aprendizagem e os critérios de avaliação.

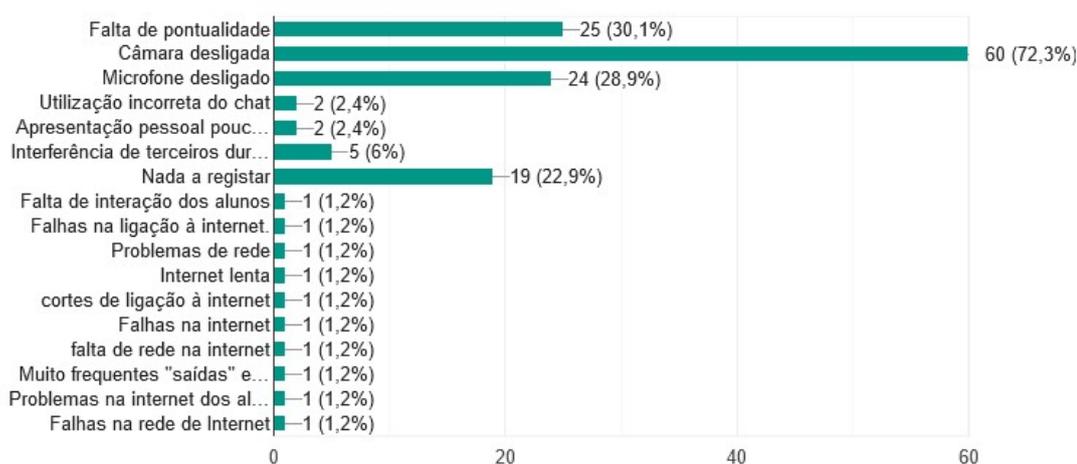
Organização e Currículo	Processo de ensino e aprendizagem	Critérios de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do horário das aulas ao do regime presencial, aumentando o tempo de intervalo entre as sessões; • Diminuição do número de sessões síncronas e aumento do número de sessões assíncronas para a realização de trabalhos práticos; • Maior cumprimento do tempo de aula pelos professores; • Maior sintonia entre os professores da turma para evitar a sobrecarga de trabalho; • Garantia de acessibilidade e meios tecnológicos para todos; • Maior apoio psicológico aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança nas metodologias de ensino; • Adequação das atividades à modalidade do ensino a distância; • Marcação de um menor número de trabalhos e alargamento do prazo para os realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação mais adequada e justa em relação às dificuldades do ensino online; • Atribuição de um menor peso aos testes na avaliação final; • Valorização do trabalho extra realizado; • Atribuição de maior peso ao desempenho oral na avaliação.

5.2.2. Inquérito – Professores

Num universo de 120 professores, responderam ao inquérito 83 professores, o que corresponde a 69,16% dos docentes que lecionam os Ensinos Básico, Secundário regular e Profissional.

Das respostas obtidas, salientam-se os constrangimentos elencados ao bom funcionamento das aulas síncronas.

Ocorrências que prejudicaram o bom funcionamento das aulas



- A **câmara e o microfone desligados**, bem como a **falta de pontualidade** por parte dos alunos foram apontados como os principais fatores que condicionaram o bom funcionamento das aulas síncronas.

No que respeita as sugestões de melhoria, apresentam-se aquelas que foram mais referidas:

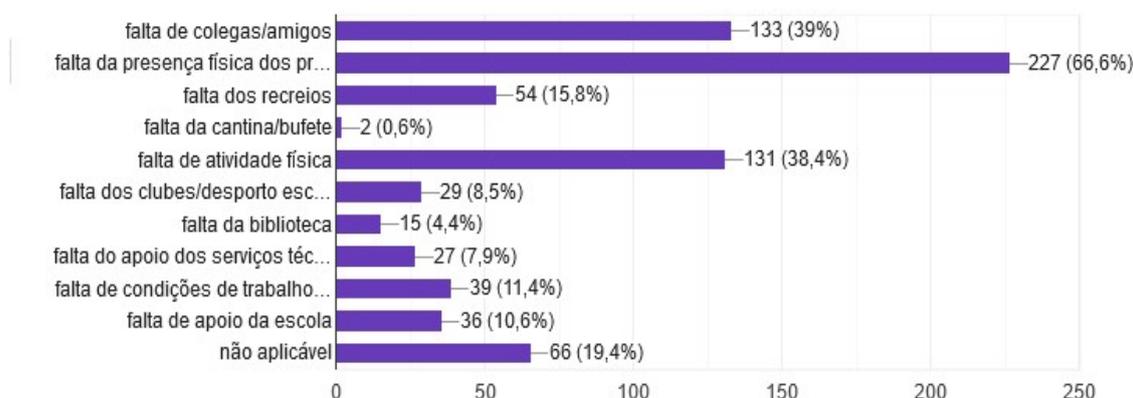
- ✓ Garantia de acessibilidade e equipamento tecnológico para todos (alunos e professores);
- ✓ Obrigatoriedade dos alunos manterem a câmara e microfones ligados durante as aulas síncronas;
- ✓ Criação de um período assíncrono para a realização das tarefas propostas a fim de evitar o acumular de trabalhos a corrigir por parte dos docentes;
- ✓ Maior uniformização ao nível das estratégias de ensino e aplicação dos critérios de avaliação;
- ✓ Maior acompanhamento dos alunos “desligados” e daqueles que usufruem de Medidas de Apoio à Inclusão e Aprendizagem por parte da escola, através da promoção de aulas presenciais;
- ✓ Corresponsabilização dos encarregados de educação face ao processo de aprendizagem dos alunos (assiduidade, pontualidade, comportamento e empenho/trabalho).

5.2.3. Inquérito – Encarregados de Educação

Num universo de 1089 encarregados de educação (490 do Ensino Básico e 480 do Ensino Secundário regular e 119 do Ensino Profissional), responderam ao inquérito 341 (52,2% do Ensino Básico e 46,9% do Ensino Secundário regular), o que corresponde a cerca de **31%** dos encarregados de educação.

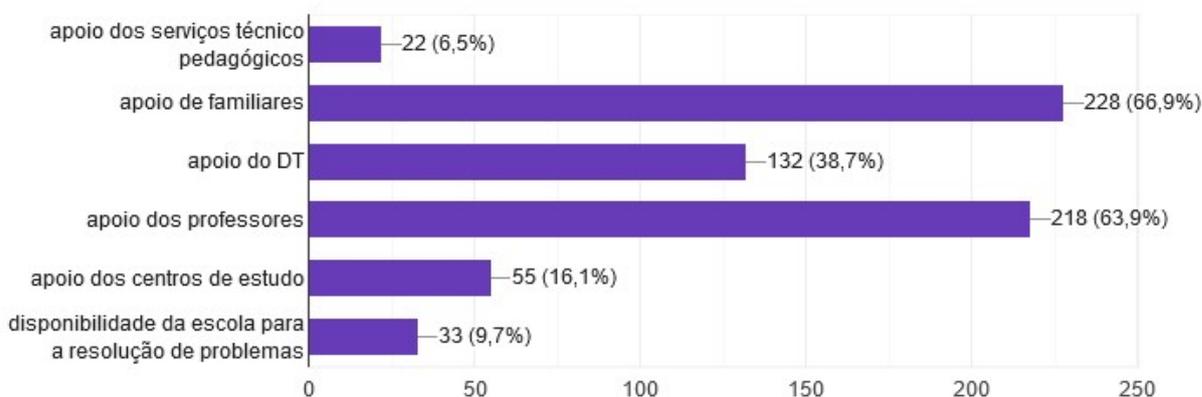
Na mesma linha das questões colocadas aos alunos, destacamos as situações que, no entender dos encarregados de educação, dificultaram e ou beneficiaram o desempenho dos seus educandos.

Situações que dificultaram o desempenho dos educandos



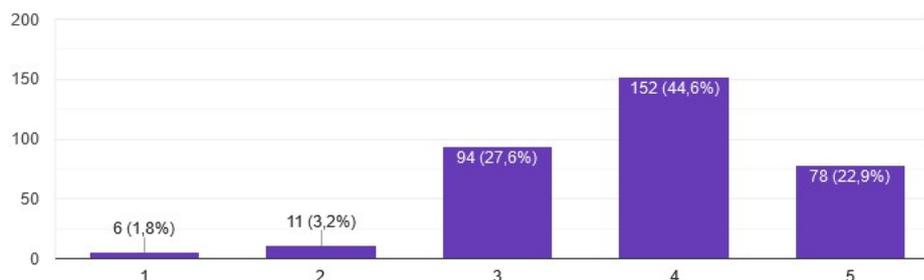
- **A falta da presença física dos professores, a ausência de socialização com os pares e a reduzida atividade física dos jovens** foram apontados como sendo os principais constrangimentos ao desempenho dos alunos.

Situações que facilitaram o desempenho dos educandos



- A maioria dos encarregados de educação considerou que o **apoio da família e dos professores** foram os principais facilitadores do desempenho dos seus educandos. O apoio do diretor de turma e dos centros de estudo foram também apontados como fatores facilitadores da aprendizagem.

Avaliação do funcionamento do E@D relativamente ao ano letivo 2019/20



Grau de satisfação: 1- Pouco satisfeito; 5 – Muito satisfeito

- A maioria dos encarregados de educação avaliou muito positivamente o Plano de E@D implementado no presente ano letivo, o que em parte corrobora o grau de satisfação manifestado pelos discentes.

Das sugestões de melhoria apresentadas pelos encarregados de educação (88), foram referidas com mais frequência as seguintes:

- ✓ Redução do número de aulas síncronas e incremento do número de aulas assíncronas;
- ✓ Maior articulação entre os docentes a fim de planificar o envio dos trabalhos a realizar pelos alunos e evitar a sobrecarga de trabalhos de casa;
- ✓ Utilização de estratégias de aprendizagem que estimulem a motivação, concentração, empenho e espírito crítico dos alunos (realização de mais projetos multidisciplinares e incremento das apresentações orais);
- ✓ Definição de critérios de avaliação mais abrangentes que não se reduzam apenas à classificação dos alunos;
- ✓ Maior monitorização do comportamento dos alunos (obrigatoriedade da câmara sempre ligada);
- ✓ Maior apoio dos alunos ao nível psicológico;
- ✓ Investimento na formação dos professores ao nível desta tipologia de ensino;
- ✓ Melhoria das condições de acessibilidade e maior acesso a equipamentos tecnológicos.

Tendo em conta os dados dos inquéritos aplicados aos diferentes atores educativos e o possível imperativo de se dar continuidade a esta modalidade de ensino no próximo ano letivo, salienta-se a necessidade de promover o trabalho colaborativo entre docentes a fim de refletir sobre as metodologias a adotar ao nível do processo de ensino e aprendizagem, bem como definir critérios de avaliação adequados ao ensino a distância que não se reduzam apenas à classificação dos alunos. Considera-se, ainda, pertinente, criar um normativo para a uniformização de procedimentos a adotar por professores e alunos, nomeadamente, no que diz respeito às normas de conduta a colocar em prática nas aulas síncronas.

6. Liderança e Gestão

Durante o quadriénio 2017/2021 surgiram significativas alterações administrativas e pedagógicas que alteraram não só o Sistema Educativo em Portugal, bem como condicionaram muito significativamente a ação dos órgãos de gestão e a vida nas escolas. De referir, ainda, que a atual pandemia, com profundos reflexos nos dois últimos anos letivos, obrigou ao repensar da interação entre os diferentes atores educativos, impossibilitando, por vezes, a articulação e a comunicação, como se desejaria, entre as diferentes estruturas e setores da escola. Neste sentido, e atendendo ao facto do ano letivo 2020/ 21 constituir o último, no qual a equipa diretiva cessante se manteve em funções, e sendo também este o último relatório da presente CAI, consideramos pertinente apresentar no domínio da Liderança e Gestão, apenas um balanço do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos letivos. Assim, segue-se um quadro síntese sobre o balanço das ações de melhoria desenvolvidas a fim de ultrapassar os constrangimentos latentes nos diferentes domínios.

		Constrangimentos	Ações de melhoria (2017/ 21)
RESULTADOS	ACADÉMICOS	<ul style="list-style-type: none"> Elevada taxa de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática nos diferentes anos de escolaridade e níveis de ensino Fraco desempenho dos alunos nas provas de exame da avaliação externa, sobretudo na disciplina de Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criação de assessorias pedagógicas e de apoios diferenciados, principalmente na disciplina de Matemática, para além das aulas de Preparação para Exame (PPE). ✓ Implementação do programa Ação Tutorial Específico para a promoção do sucesso educativo destinado a alunos do 3º Ciclo; ✓ Criação do programa de Mentoria (pedagógica) de ajuda entre pares.
	SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Indisciplina e Clima Escolar Elevada taxa de ocorrências disciplinares Abandono escolar Absentismo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reforço do PCI (maior rigor e exigência na atuação face a problemas de caráter disciplinar); ✓ Reuniões entre os encarregados de educação (EE) dos alunos mais problemáticos e o órgão de gestão; ✓ Contratação de uma educadora social para integrar a equipa dos Serviços Técnico-pedagógicos (STP); ✓ Criação da Academia de Líderes Ubuntu; ✓ Reforço dos contactos entre a técnica de serviço social / diretores de turma (DT) e os encarregados de educação;

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de articulação entre 2º e 3º Ciclos e entre 3º Ciclo e Secundário • Consolidação da avaliação para as aprendizagens (formativa) • Práticas pedagógicas inovadoras 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consolidação do trabalho colaborativo, no horário de TC, entre docentes da mesma área disciplinar e equipas pedagógicas para o reforço das aprendizagens no início de cada ciclo; ✓ Implementação de um arquivo digital (<i>box</i>) como ferramenta de trabalho colaborativo e de gestão; ✓ Reforço da orientação vocacional – contratação de uma psicóloga; ✓ Manutenção do PADLET; ✓ Implementação do Plano de Ensino a Distância (E@D).
--------------------------------	---	---

LIDERANÇA E GESTÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre os diferentes documentos orientadores da escola • Mobilização da comunidade educativa • Desenvolvimento de Projetos e Parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de um novo Regulamento (RI) para 2019/23, ajustado à realidade introduzida pelos Decreto-Lei n.º 54/2018 (inclusão) e Decreto-Lei n.º 55/2018 (flexibilidade), ambos de 6 de Julho; ✓ Alterações ao RI (2019/20 e 2020/21) devido às alterações na composição do Conselho Pedagógico e às medidas e procedimentos excecionais de organização e funcionamento da escola decorrentes da pandemia; ✓ Elaboração e atualização do Plano de Contingência e de Higienização; ✓ Dinamização de ações de capacitação no sentido de alicerçar a tomada de decisão das lideranças intermédias: <ul style="list-style-type: none"> • Dois círculos de estudos sobre Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e à Educação Inclusiva (EI); • Formação EQAVET ; • Projeto MAIA – Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), na qual se desenvolve o novo referencial de avaliação e de classificação da ESIC; • Duas formações sobre autoavaliação das escolas, para a elaboração do referencial de autoavaliação da escola; • Formação para a elaboração do PEE como documento autónomo, estrutural e de referência, com vigência para 2018/21; • No âmbito do Programa <i>Territórios Educativos de Intervenção Prioritária</i> (TEIP), foi elaborado o PPM, também com vigência para 2018/21; • Oficina de Metodologias ativas em preparação para 2021/22; • Apoio e formação de professores na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), através da <i>Classroom</i>. ✓ Assinatura de protocolos com parceiros-chave (empresas para Formação em Contexto de Trabalho (FCT), Teatro Nacional de S. João, UMAR, Verd' Ekui, ONGaia, Centro de Reabilitação da Granja, Instituto Padre António Vieira, Lancaster College, Associação para a Medicina, as Artes e as Ideias, entre outros).
--------------------	---	--

		<p>de outras escolas para conhecimento das instalações e da oferta formativa da ESIC;</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Promoção de um ambiente de cordialidade e de cooperação entre os órgãos de gestão do Agrupamento de Escolas D. Pedro I e ESIC.
--	--	--

7. Considerações finais

Finalizado o presente relatório e à laia de conclusão, a CAI gostaria de agradecer a colaboração de todos aqueles que deram o seu contributo ao longo do ano letivo 2020/21 para que conseguisse desenvolver o seu trabalho com empenho, dedicação e seriedade, pese embora as limitações a vários níveis decorrentes do contexto pandémico. Atendendo ao facto de, no próximo ano letivo, uma nova equipa assumir a gestão da ESIC, a atual CAI pretende que o presente relatório constitua um dos pontos de partida para a criação de um novo modelo de avaliação que melhor possa responder às reais necessidades da escola, sempre com o intuito de reajustar as suas práticas e assim prestar um serviço de qualidade. Para tal, continuará a ser imperioso que cada um dos atores assuma o compromisso responsável do seu papel como agente de mudança, promovendo a reflexão sistemática sobre diferentes aspetos da comunidade educativa e partilhe o seu contributo com vista à promoção de uma melhoria contínua de práticas que conduzam ao sucesso e à excelência daqueles que constituem a nossa maior valia: os nossos alunos.

A Comissão de Avaliação Interna

Maria Cristina Xavier (Coordenadora)

Ana Cristina Santos

Elsa Caldas

Helena Sá

Jorge Marinho

ANEXOS

Anexo 1 - Resultados académicos dos cursos profissionais

1º ano

Curso de Técnico de Restaurante - Bar			Módulos			
Nº alunos: 26						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	*Alunos com atraso	*Atraso por aluno	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	7,0	3	12	1(2); 11(3)	35
	Área Integração	7,4	2	13	2(1); 11(2)	24
	Inglês	7,2	3	13	1(1); 12(3)	37
	Ed. Física	7,9	6	15	2(2); 1(5); 11(6)	75
	TIC	7,9	4	14	2(1); 1(3); 11(4)	49
Científica	Matemática	5,1	3	24	4(1); 6(2); 14(3)	58
	Psicologia	5,9	2	14	2(1); 12(2)	26
Técnica	Comunicar Fr.	6,9	1	12	12(1)	12
	TA	7,7	2	12	12(2)	24
	GC	7,3	2	12	12(2)	24
	SRB	7,4	9	12	12(9)	108
	FCT	8,5	1	10	10(1)	10

Legenda:

TA - Tecnologia Alimentar

GC - Gestão e Controlo

SRB- Serviço de Restaurante e Bar

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

*n.º de alunos (n.º de módulos em atraso)

As disciplinas que constituem as diferentes componentes de formação apresentam um número de módulos em atraso muito elevado, destacando-se a disciplina de Serviço de Restaurante – Bar, da componente de formação Técnica, com um número muito considerável de módulos não concluídos. De salientar que 38% dos alunos não concluíram o módulo relativo à Formação em Contexto de Trabalho.

Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos			Módulos			
Nº alunos: 23						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	*Alunos com atraso	*Atraso por aluno	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	9,7	3	3	3(3)	9
	Área Integração	11,5	2	4	1(1); 3(2)	7
	Inglês	10,5	3	6	1(1); 1(2); 4(3)	15
	Ed. Física	11,9	6	6	2(1); 1(3); 3(6)	23
	TIC	10,6	3	4	1(1); 3(4)	13
Científica	Matemática	6,0	3	15	2(1); 3(2); 10(3)	38
	FQ	10,5	5	5	1(1); 1(3); 3(5)	19
Técnica	RC	9,5	3	6	2(1); 4(3)	14
	AC	9,8	3	5	1(2); 4(3)	14
	PSI	10,1	5	7	1(1); 2(2); 1(3); 3(5)	23

Legenda:

RC – Redes de Comunicação

SO – Sistemas Operativos

AC–Arquitetura de Computadores

PSI – Programação e Sistemas Informáticos

***n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)**

As disciplinas que constituem as diferentes componentes de formação apresentam um elevado número de módulos em atraso, destacando - se as disciplinas de Educação Física e Inglês na componente Sócio-cultural e as disciplinas de Matemática e Físico-Química na componente Científica. De salientar que a disciplina de Programação e Sistemas Informáticos, da componente Técnica, apresenta também um número considerável de módulos não concluídos.

2º ano

Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos Nº alunos: 19			Módulos			
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	*Alunos com atraso	*Atraso por aluno	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	14,0	3	1	1(1)	1
	Área Integração	13,2	2	-	-	-
	Inglês	12,9	3	-	-	-
	Ed. Física	13,6	6	3	3(1)	3
Científica	Matemática	7,1	3	14	3(1); 5(2); 6(3)	31
	Física e Química	11,6	4	1	1(4)	4
Técnica	RC	12,7	2	1	1(1)	1
	SO	12,1	2	2	2(1)	2
	AC	13,6	3	1	1(1)	1
	PSI	11,8	5	3	2(1); 1 (2)	4
	FCT	14,4	1	-	-	-

Legenda:

RC - Redes de Comunicação

SO - Sistemas Operativos

AC - Arquitetura de Computadores

PSI - Programação de Sistemas Informáticos

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

***n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)**

Na componente de formação Científica, destaca-se a disciplina de Matemática com um elevado número de módulos em atraso.

Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde

Nº alunos: 17

Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Módulos			
			Total por disciplina	*Alunos com atraso	*Atraso por aluno	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	12,2	3	1	1(3)	3
	Área Integração	13,7	2	1	1(2)	2
	Inglês	14,2	3	1	1(3)	3
	Ed. Física	14,4	6	1	1(6)	6
Científica	Matemática	10,7	2	8	7(1); 1(2)	9
	Biologia	12,0	3	1	1(3)	3
	Física e Química	12,7	2	1	1(2)	2
Técnica	Saúde	13,3	4	1	1(4)	4
	GOSCS	13,3	1	1	1(1)	1
	CRI	13,2	1	1	1(1)	1
	HSCG	13,7	4	1	1(4)	4
	FCT	15,8	1	1	1(1)	1

Legenda:

GOSCS - Gestão e Organização dos Serviços e Saúde

CRI - Comunicação e Relações Interpessoais

HSCG - Higiene Segurança e Cuidados Gerais

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

Na componente de formação Científica, destaca-se a disciplina de Matemática com o maior número de módulos em atraso. Salienta-se o facto de um aluno não ter cumprido as horas de Formação em Contexto de Trabalho.

3º ano

Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Nº alunos: 23

Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Módulos			
			Total por disciplina	*Alunos com atraso	*Atraso por aluno	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	11,6	9	1	1(3)	3
	Área Integração	13,3	6	1	1(1)	1
	Inglês	14,3	9	1	1(3)	3
	Ed. Física	14,0	18	1	1(6)	6
Científica	Matemática	11,7	10	1	1(4)	4
Técnica	RC	13,4	8	1	1(3)	3
	AC	12,1	5	1	1(2)	2
	PSI	11,6	16	5	2(1); 2(2); 1(6)	12
Final	FCT	14,3	2	1	1(1)	1
	PAP	10,7	1	4	4(1)	4

Legenda:

RC - Redes de Comunicação

AC - Arquitetura de Computadores
 PSI - Programação de Sistemas Informáticos
 FCT – Formação em Contexto de Trabalho
 PAP – Prova de Aptidão Profissional
 *n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

Neste curso, e tratando-se do terceiro ano de frequência, salienta-se o facto de existirem ainda alunos com módulos não concluídos nas diferentes componentes de formação, muito especialmente na disciplina de Programação de Sistemas Informáticos, da componente de formação Técnica. Destaca-se ainda a situação de um aluno não ter cumprido com as horas de Formação em Contexto de Trabalho, e quatro alunos não terem realizado a Prova de Aptidão Profissional.

Curso de Técnico de Restaurante - Bar			Módulos			
Nº alunos: 14						
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	*Alunos com atraso	*Atraso por aluno	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	11,8	9	2	2(2); 1(3)	7
	Área Integração	11,0	6	3	3(2)	6
	Inglês	11,6	9	3	1(2); 2(3)	8
	Ed. Física	12,8	18	3	1(2); 1(5); 1(6)	13
Científica	Matemática	11,3	7	3	3(2)	6
	Economia	12,1	8	3	1(3); 2(4)	11
Técnica	Comunicar Fr	10,0	3	3	3(1)	3
	TA	11,7	6	3	3(2)	6
	GC	12,3	4	3	3(1)	3
	SRB	11,9	20	3	2(4); 1(5)	13
Final	FCT	11,6	3	3	3(1)	3
	PAP	11,4	1	3	3(1)	3

Legenda:

TA - Tecnologia Alimentar
 GC - Gestão e Controlo
 SRB- Serviço de Restaurante e Bar
 FCT – Formação em Contexto de Trabalho
 PAP – Prova de Aptidão Profissional
 *n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

Neste curso, e tratando-se do terceiro ano de frequência, salienta-se a existência de alunos que ainda apresentam um número considerável de módulos em atraso nas diferentes componentes de formação. Três alunos não cumpriram na totalidade as horas de Formação em Contexto de Trabalho. O mesmo número de alunos não realizou a Prova de Aptidão Profissional.

Curso de Técnico de Auxiliar de Saúde Nº alunos: 8			Módulos			
Componentes de formação	Disciplinas	Média da disciplina	Total por disciplina	*Alunos com atraso	*Atraso por aluno	Total em atraso
Sócio-cultural	Português	15,7	9	-	-	-
	Área Integração	17,1	6	-	-	-
	Inglês	16,0	9	-	-	-
	Ed. Física	15,8	18	-	-	-
Científica	Matemática	14,8	7	1	1(1)	1
	Biologia	16,0	8	-	-	-
	Físico-Química	16,8	7	-	-	-
Técnica	Saúde	17,8	9	-	-	-
	GOSCS	17,9	4	-	-	-
	CRI	16,8	4	-	-	-
	HSCG	16,8	12	-	-	-
Final	FCT	16,0	2	1	1(1)	1
	PAP	13,1	1	1	1(1)	1

Legenda:

GOSCS - Gestão e Organização dos Serviços e Saúde

CRI - Comunicação e Relações Interpessoais

HSCG - Higiene Segurança e Cuidados Gerais

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

PAP – Prova de Aptidão Profissional

*n.º de alunos(n.º de módulos em atraso)

Neste curso, e tratando-se do terceiro ano de frequência, salienta-se o facto da maioria dos alunos o ter concluído com sucesso. Apenas um aluno não concluiu na totalidade as horas de Formação em Contexto de Trabalho e não realizou a Prova de Aptidão Profissional.

Na componente de formação sociocultural, todas as disciplinas apresentam, no primeiro ano dos cursos, um elevado número de módulos não concluídos.

À semelhança do que acontece no Ensino Secundário regular, também nos cursos do Ensino Profissional, na componente de formação científica, a disciplina de Matemática continua a destacar-se pela sua elevada percentagem de insucesso, embora se verifique a tendência para a sua diminuição, muito especialmente, no terceiro ano de frequência dos cursos.

De salientar ainda, o elevado número de módulos em atraso na componente técnica dos diferentes cursos, embora se registe uma tendência para a sua diminuição ao longo dos três anos de frequência.

Anexo 2 – Inquérito E@D aplicado aos alunos

Anexo 3 – Inquérito E@D aplicado aos professores

Anexo 4 – Inquérito E@D aplicado aos encarregados de educação